Modalidade do Trabalho - Resumo Expandido

**PROJETO ENTRE ELAS**

***Lima, Carolina.1; Azevêdo, Ricardo.2; Silva, Mariana.³; Assis, Matheus.４; Ribeiro, Isabelle.⁵Silva, Amanda.6***

1 Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília, e-mail: carolmenezeslima@gmail.com

2 Graduando em Gestão de Públicas Públicas pela Universidade de Brasília, e-mail: [ricardo2895@gmail.com](mailto:ricardo2895@gmail.com)

3 Graduanda em Serviço Social pela Universidade de Brasília, e-mail: [marianacs.trab@gmail.com](mailto:marianacs.trab@gmail.com)

4 Graduando em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de Brasília, e-mail: matheusfelipeassis22@gmail.com

5 Graduanda em Gestão de Públicas Públicas pela Universidade de Brasília, e-mail: [isabelle.oliveiraribeiro@gmail.com](mailto:isabelle.oliveiraribeiro@gmail.com)

6 Graduanda em História pela Universidade de Brasília, e-mail: [amyrreset@gmail.com](mailto:amyrreset@gmail.com)

**INTRODUÇÃO**

O projeto Entre Elas propõe-se em trabalhar na inserção no mundo de trabalho de mulheres afetadas pelo encerramento do lixão da Estrutural. É uma continuação do projeto já existente, executado por integrantes do projeto de extensão realizado pelo Grupo de Estudos em Gestão de Políticas do Trabalho- GEPOLT, vinculado ao Departamento de Gestão de Políticas Públicas- GPP/FACE *Tecnologias Sociais de Geração de Emprego e Renda para mulheres na Cidade Estrutural: produção participativa de alternativas e diagnósticos de acesso às políticas públicas* para o ano de 2021. Atualmente o grupo é formado por pessoas majoritariamente distintas às do início do projeto, sendo composto pelas autoras e autores deste resumo, que seguem os fundamentos do projeto.

Nesse cenário pandêmico convivemos com a constante alta do desemprego, a quebra de diversos negócios e o aumento do custo de vida, intensificando a situação de vulnerabilidade social de populações como a da Cidade Estrutural - DF. Ainda que para toda a população essas consequências sejam notáveis, para o nosso público alvo: mulheres em situação de vulnerabilidade social residentes na Região administrativa com o menor IDH e renda do DF, essas consequências são ainda piores.

Buscando alternativas analisadas por meio da realidade socioeconômica das mulheres da cidade Estrutural e sua inserção no mercado de trabalho, o projeto visa a implementação de novas tecnologias sociais, apoiando e incentivando iniciativas de empreendimento e produção coletiva, por acreditar que esse modelo incentiva diretamente o vínculo da Rede de Compartilhamento de Oportunidades Entre Mulheres. Esta rede foi estruturada na primeira versão do projeto desenvolvido junto ao Decanato de Extensão- DEX-UnB¹.

**OBJETIVOS**

O projeto Entre Elas pretende atuar para a redução das desigualdades e estimular melhorias nas condições de geração de oportunidades de trabalho e renda para mulheres afetadas pelo desemprego da cidade Estrutural, potencializado pelo fechamento do maior lixão da América Latina e ainda mais pela pandemia da COVID-19. Visando a efetividade dos objetivos descritos, as atividades a serem desenvolvidas para alcançá-los são as seguintes.

i) Criar loja/vitrine virtual por meio de site, concentrando e promovendo os produtos de mulheres empreendedoras autônomas ou de coletivos. Através do site criado pelo GEPOLT, destinado exclusivamente para exposição de produtos e serviços oferecidos por mulheres da Cidade Estrutural, o projeto se compromete a estruturar pelo menos duas “lojinhas” modelo no site, para atender as demandas dessas mulheres. A ideia é promover produtos e serviços, contar suas histórias e estreitar relações por meio das redes virtuais.

ii) Fornecer capacitação via Whatsapp, por meio da replicação do curso *Jornada Empreendedora* e a estruturação e aplicação de curso de como montar sua loja no whatsapp (comercial). A Jornada Empreendedora é um curso de empreendedorismo que reúne conteúdos de finanças, vendas e relacionamento com o cliente, desenvolvido pelo projeto anteriormente. Assim, pretende-se replicá-lo em uma nova turma mantendo o formato digital. Propomos também, elaborar um curso online de como montar um Whatsapp comercial, já que essa é a rede social mais usada pelas mulheres da Estrutural, previamente consultadas.

iii) Realizar o levantamento e sistematização de outras experiências análogas ao projeto que atuam com intervenções de inserção no mundo do trabalho voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Assim, em um cenário composto de limitações de empreendimento perante as leis de distanciamento devido a pandemia e de mudanças tecnológicas, onde as principais atividades estão sendo elaboradas virtualmente, busca-se desenvolver espaço de concentração e divulgação para as iniciativas de empreendimento, de capacitações e de sistematização desta metodologia criativa para a replicação em outros territórios vulneráveis, a partir da proposta de rede de compartilhamento de oportunidades *Entre Mulheres*.

**ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Devido o cenário pandêmico, houve mudanças da forma de atuação do projeto Entre Elas, readaptando as atividades para um modelo virtual, visando a proteção dos integrantes do grupo e das mulheres participantes a partir das regras de distanciamento. Na seguinte readaptação, manteve-se a proposta de utilização de metodologia criativa e participativa, reconhecendo os saberes, experiências e o protagonismo das mulheres moradoras da região, que fazem parte da Rede de Compartilhamento de Oportunidades Entre Mulheres.

Nesse cenário, o site e o whatsapp serão os principais instrumentos de apoio às iniciativas coletivas de inclusão produtiva, onde serão fomentados espaços de divulgação, compartilhamentos, capacitação e empreendedorismo individual e coletivo.

**DISCUSSÕES E RESULTADOS**

Em 2019, ainda antes da pandemia, a primeira versão do projeto estava em vigor e sendo concretizado através de encontros presenciais na própria Cidade Estrutural. Esses encontros tinham como objetivo criar um espaço de compartilhamento e aprendizagem onde as mulheres pudessem falar sobre os desafios diante das condições de trabalho após o fechamento do lixão, que apesar do trabalho de alto risco, era a principal fonte de renda.

Em entrevistas realizadas com grupos focais, vieram à tona preocupações decorrentes do desemprego, além da questão da renda: “Aqui, se você faz entrevista (de emprego), você fala que é da Estrutural, o povo já desliga na hora.”, evidenciando discriminação associada ao território, fator que deve ser considerado como estrutural para entender a perpetuação e agravamento de estruturas desiguais da sociedade onde as mulheres são as mais afetadas.

É possível identificar na frase: “Afetou também que a criminalidade aumentou, assalto aumentou." o vínculo que a falta de renda tem com as alternativas possíveis que uma pessoa desempregada tem para sobreviver, o que tem consequências no ambiente local em que a pessoa reside, gerando assim, uma insegurança e desproteção geral da vida.

Em outras falas como “Minha família quase toda trabalhou lá. Meu esposo trabalhava lá, meu esposo ganhava bem por mês. Não era carteira assinada, claro.” é explícita a falta de perspectiva de trabalho, culminando em uma geração de trabalhadores do lixão dentro da família. Indo além, também há uma naturalização do trabalho não oficializado, que por si só, gera a falta de benefícios previdenciários a todos que dispõem do trabalho.

A criação desses espaços de debate e compartilhamento de oportunidades, geraram uma importante discussão sobre o mundo do trabalho e sobre as identificações da falta de políticas públicas, gerando o aumento da desproteção na vida de todas as mulheres da Estrutural. Com o objetivo de atingir a vida dessas mulheres através de micropolíticas, acreditamos que o maior resultado será a emancipação coletiva em seus ambientes de trabalho, gerando uma grande rede de compartilhamentos.

Já a Jornada Empreendedora contou com 80,2% das mulheres inscritas finalizando o curso em formato virtual, cooperando com empreendimentos coletivos composto por um dos grupos mais vulneráveis do Distrito Federal. Apesar dos resultados positivos, as consequências decorrentes da pandemia geraram resultados desastrosos. Acreditamos que o projeto Entre Elas irá fomentar as discussões e intervenções entendendo esse novo cenário relacionado à inclusão produtiva, trabalho, emprego e renda no Distrito Federal, por meio de metodologia participativa, diálogos e espaços onde as mulheres consigam promover seus produtos e serviços, contar suas histórias e personificar e estreitar relações por meio das redes.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O DF conta com cerca da metade de sua população alocada em serviços da Administração Pública e o panorama que compreende a outra parte da população economicamente ativa precisa ser pesquisado, analisado, conhecido e divulgado, principalmente diante de um cenário pandêmico que agravou o desemprego e as desigualdades no Brasil, com vistas a estruturação de intervenções que revertam ou minimizem a situação de vulnerabilidade em que se encontram. Nesse sentido, o projeto contribui para fomentar produções acadêmicas buscando contribuir para a elaboração de políticas públicas interseccionais de erradicação da pobreza e promoção da dignidade social.

Faz-se necessária a continuação do projeto contando com novas formas de comunicação que ultrapassem as barreiras físicas do distanciamento social que podem conectar as mulheres empreendedoras com um novo público consumidor.

Esperamos compreender melhor a realidade desta população vulnerável do DF, onde mulheres, historicamente marginalizadas, sofrem ainda mais devido às múltiplas jornadas de trabalhos, maternidade solo ou não divisão de trabalhos domésticos reprodutivos e o desamparo governamental, que se mostrou incapaz de garantir direitos básicos e fundamentais, agravados durante a pandemia.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMO, Laís. **Trabajo, género y raza: un tema presente en la agenda brasileña.** Revista Nueva Sociedad n.218, nov-dec, 2008.

AZEREDO, B. **Políticas Públicas de Emprego: a experiência brasileira.** São Paulo: Abet,

1998. BORGES, M. A. **Uma contribuição ao debate do sistema nacional de emprego.** Revista Abet, São Paulo, v.3, n.1, 2003.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).** Relatório gerencial do FAT: 1991 a 1999. Brasília:CGFAT/MTE, 1999.\_\_\_\_\_\_.

CARDOSO Jr., J. C.; GONZALEZ, R.; STIVALI, M.; AMORIM, B.; VAZ, F. **Políticas de Emprego, Trabalho e Renda no Brasil: desafios à montagem de um sistema público, integrado e participativo.** Brasília: Ipea, 2006.(Texto para Discussão n° 1237).

ONU MULHERES. **Gênero e autonomia econômica para as mulheres.** Caderno de Formação. Brasília; SPM, MMIRDH, 2016.

PNUD; UNCTAD. **Relatório de Economia criativa: uma opção de desenvolvimento viável.** 2010.

RIBEIRO, Izaque Machado; NARDI, Henrique Caetano; MACHADO, Paula Sandrine. **Catadoras(es) de materiais recicláveis e as possíveis articulações entre trabalho precário e relações de gênero.** Cad. psicol. soc. trab., São Paulo , v. 15, n. 2, p. 243-254, dez. 2012 .

HIRATA, Helena. **A precarização e a divisão internacional e sexual do trabalho.** Revistas Sociologias, ano 11, n. 21, jan - jun, 2009.

**NOTAS TEXTUAIS**

1. este projeto conta com apoio financeiro do DEX-UnB, assim como autoria das bolsistas DEX-UNB/PIBEX Samara Marinho Mendonça dos Santos (GPP/UnB), Anna Luiza Ramos Rodrigues (ICS/UnB), Maysa Monteiro Camelo (ICS/UnB). Contamos também com financiamento do CNPq, Ministério da Cidadania e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação contemplado pela CHAMADA CNPq/MCTIC/MDS no. 36/2018: Desenvolvimento de Tecnologia Social para a Elaboração de Modelo de Cooperativa de Prestação de Serviços Autônomos - Aplicação de Piloto na Cidade Estrutural (DF) e a autoria das bolsistas Profa. Dra. Ana Paula Antunes Martins (UnB), Renata Freitas Crispim (GPP/UnB), Gabriela Moreira Oliveira (GPP/UnB), Carolina Menezes Lima (ELA/UnB), Mariana Conceição da Silva (SeSo/UnB), Amanda Vitória da Silva (HIS/UnB) e Isabelle de Oliveira Ribeiro (GPP/UnB). Equipe Técnica Colaboradora:Clara Feitosa Araújo - Graduada GPP/UnB - Consultora em gerenciamento de projetos, programas e portfólios, Lorena Pimentel Foizer - Graduada GPP/UnB, Profa. Inessa Laura Salomão (CEFET-RJ), Coracy Coelho Chavante – Coletivo da Cidade, Fernanda Nascimento – EMBRAPA, Ingrid Lagatta – Pós-Graduanda UnB, Hellen Freitas – Banco Comunitário Estrutural, Simone de Araújo Góes Assis - Professora Colaboradora GPP-FACE-UnB e coordenação do professor **Coordenação** Prof. Franco de Matos (GPP/FACE/UnB).